



## **Uma discussão sobre o Afrouxamento de Condição de Coda nos dialetos gaúcho e paraibano e seus efeitos na aquisição das sequências medias /pt/ e /kt/ do inglês (L2)**

**Autor(es):** LUCAS, Liane Régio  
**Apresentador:** Liane Régio Lucas  
**Orientador:** Ubiratã Kickhöfel Alves  
**Revisor 1:** Carmen Lúcia Barreto Matzenauer  
**Revisor 2:** Márcia Cristina Zimmer  
**Instituição:** UCPel

### **Resumo:**

A possibilidade de ocorrência do fenômeno de Afrouxamento da Condição de Coda (ACC – BISOL, 1999; COLLISCHONN, 2002), de acordo com o qual a fricativa /f/ e as plosivas /p/, /t/ e /k/ podem ocorrer variavelmente em codas não-finais no português (ex: rap.to, pac.to), pode se mostrar relevante para a aquisição fonológica do inglês como L2, uma vez que a não-realização da vogal epentética no português (L1) pode contribuir para menores índices de epêntese também na segunda língua. Partindo desta hipótese inicial, o presente trabalho tem como objetivo investigar os padrões acústicos encontrados nas produções das sequências mediais /pt/ e /kt/ do português (cf. apto, aspecto), visando a discutir a possível relação entre os padrões de produção e as formas de interlíngua referentes a essas mesmas sequências no inglês como segunda língua (L2) (cf. chapter, doctor). Para as etapas de descrição e análise das formas acústicas, foram coletados os dados de 22 participantes da Região Sul do Rio Grande do Sul (Pelotas e cidades vizinhas) e da Região do Brejo da Paraíba (cidade de Guarabira e municípios vizinhos), todos de nível básico de proficiência em inglês. Os informantes realizaram duas tarefas de leitura de frases-veículo, para que se obtivessem produções tanto na L1 como na L2. Os dados foram analisados acusticamente utilizando o software Praat (Boersma & Weenink, 2006) e analisados estatisticamente utilizando o software SPSS 17 (SPSS - Statistical Package for Social Sciences- Versão 17.0). Os resultados preliminares dos dados de L1 e L2 apontam não somente para manifestações da vogal epentética, mas também para ocorrências do ACC, além de outros padrões acústicos até então não reportados pela literatura acerca do fenômeno, como os segmentos vocálicos surdos (ex.: [kIt]) e ocorrências de não-soltura da plosiva final. Os dados despertam a discussão acerca do status silábico/não-silábico dos diversos padrões acústicos apontados, bem como propiciam uma discussão sobre a pertinência da inclusão de tais padrões em uma perspectiva formal de fonologia, como a Teoria da Otimidade (OT – Prince & Smolensky, 1993), e uma reflexão a respeito do papel da L1 como primeiro estágio da aquisição da L2.